

As variadas reações à pesquisa no Senado

O resultado da pesquisa realizada pela **Agência Estado** para o **JT** e **O Estado**, no Senado, que apontou Ulysses Guimarães como o favorito à Presidência da República entre os senadores, com 18 votos, foi comemorado pelo deputado e duramente criticado pelos outros candidatos. O ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, considerou sua terceira colocação (8 votos) e o alto índice de rejeição (19) que obteve uma demonstração da falta de sintonia da classe política com os eleitores.

"Todas as pesquisas me apontam em primeiro lugar na intenção de voto e com o mais baixo índice de rejeição do eleitorado. O Senado Federal parece que não está ouvindo as ruas", disse Collor. Ao mesmo tempo, o candidato do PRN disse que foi uma "surpresa agradável" verificar que conta com apoio de oito senadores. Até o momento, ele contabilizava apenas três: o seu companheiro de chapa, Itamar Franco (MG), João Castelo (MA) e Ney Maranhão (PE). "Eu estou querendo saber quem são os outros cinco", festejou.

O candidato Ulysses Guimarães, cu-

ja vitória na pesquisa foi atribuída ao tamanho da bancada do PMDB, com 32 senadores, considerou o resultado "estimulante". Para ele, vencer no Senado significa contar com o apoio daqueles parlamentares que têm representação majoritária, que "receberam milhares de votos em seus Estados. O resultado me enche de prestígio", comemorou o deputado.

O segundo colocado na preferência dos senadores, o tucano Mário Covas, ficou satisfeito com o desempenho que sua candidatura conseguiu junto aos seus colegas. Mas o senador não considerou significativo o resultado: "Estas coisas não têm muita importância. O quadro ainda não está definido e as eleições só serão decididas nos dois últimos meses de campanha".

O maior índice de rejeição ficou com o líder ruralista Ronaldo Caiado, pela identificação que tem com a UDR, entidade que "perturbou o parlamento durante a Constituinte", comentou um de seus assessores. O segundo maior rejeitado, o candidato do PDS, Paulo Maluf, afirmou não estar preocupado com a pesquisa, "quando estamos em campanha na disputa de 80 milhões de votos".

Tirando proveito

A repulsa do Senado à candidatura de Paulo Maluf e o expressivo índice de rejeição a Fernando Collor de Mello animaram ontem o deputado alagoano José Costa (PMDB) a exibir no plenário do Congresso um adesivo com que pretendia atacar os dois candidatos: "Faça como Collor, vote em Maluf". O plenário reagiu com euforia à iniciativa de José Costa.

Quem não deu também um maior significado à pesquisa foi o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva: "Estou até muito feliz porque tive um voto", ironizou, acrescentando: "Não sei quem pode levar a sério uma pesquisa no Senado. Lá não existe base eleitoral suficiente para uma pesquisa. As pessoas precisam compreender que o Brasil está mudando muito rapidamente e que os velhos coronéis da política não representam mais a vontade da opinião pública brasileira. Não acredito em pesquisa no Senado, como no meio empresarial ou na Fiesp. Não têm nenhum valor científico. As únicas que têm valor e assim mesmo são mutáveis são as pesquisas feitas pelos institutos especializados".